

**FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

Albenes Felipe Agnes Netto

**PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO:
Um Estudo Sobre uma Nova Possibilidade de Atuação e os
Benefícios do Psicólogo como Orientador Profissional**

Santo Antônio de Pádua / RJ
2023

Albenes Felipe Agnes Netto

**PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: Um Estudo Sobre
Uma Nova Possibilidade de Atuação e os Benefícios do Psicólogo como Orientador
Profissional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
faculdade Santo Antônio de Pádua como
requisito parcial para obtenção do grau de
bacharel em 2023.

Supervisora: Adriana Chaves De Oliveira Ruback

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Adriana Chaves de Oliveira Ruback, Mestre - Fasap

Prof. Dinart Rocha Filho, Mestre - Fasap

Prof. Sorane Decothé Xavier Brum, Especialista - Fasap

Santo Antônio de Pádua / RJ

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar o privilégio de chegar até aqui, me dar forças quando achei que não iria conseguir e por cuidar de cada detalhe dessa jornada.

Agradeço a minha família, minha mãe por sempre me ouvir e me aconselhar e não deixar desistir. Meu pai, por sempre encorajar meus sonhos e acreditar em mim. Sem suas orações, palavras de sabedoria, amor e toda ajuda, eu não conseguiria chegar até aqui.

Agradeço a minha irmã e cunhado, por sempre estarem de portas abertas para me ouvir e aconselhar.

Agradeço a minha amada esposa, por sempre me apoiar, me incentivar, orar por mim e sempre me encorajar a conquistar meus sonhos.

Agradeço aos amigos que fiz durante essa jornada e que foram essenciais para completá-la.

Agradeço aos professores que me ajudaram transmitindo todo o conhecimento necessário para eu poder alcançar meus objetivos.

Agradeço minha orientadora que sempre me encorajou e acalmou, me ajudando e guiando para que esse trabalho se concretizasse.

E por fim, agradeço a todos aqueles que ajudaram direta e indiretamente para realização desse sonho.

PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: Um Estudo Sobre Uma Nova Possibilidade de Atuação e os Benefícios do Psicólogo como Orientador Profissional

PSYCHOLOGY AND PROFESSIONAL GUIDANCE IN HIGH SCHOOL: A Study on a New Possibility of Action and the Benefits of the Psychologist as a Professional Counselor

Albenes Felipe Agnes Netto

Orientadora: Prof. Mestre, Adriana Chaves de Oliveira Ruback

Graduando em Psicologia pela Faculdade Santo Antônio de Pádua - Fasap

RESUMO:

O projeto de vida é um componente obrigatório no currículo do novo ensino médio tendo como um de seus objetivos a projeção no mundo do trabalho, dessa forma seria uma nova possibilidade de atuação do psicólogo como orientador profissional, assim o presente artigo tem como objetivo analisar a atuação do psicólogo como o profissional mais qualificado para o papel de orientador profissional. O estudo foi baseado em pesquisas bibliográficas. Foi possível concluir que a atuação do psicólogo pode trazer diversos benefícios para o aluno através trabalhos voltados para competências socioemocionais e sua capacidade sendo o único a poder utilizar todas as ferramentas e testes psicológicos necessários para contribuir para uma orientação eficaz.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Projeto de vida; Orientação profissional; Testes psicológicos.

ABSTRACT:

The life project is a mandatory component in the curriculum of the new high school, with one of its objectives being projection into the world of work, thus it would be a new possibility for the psychologist to act as a professional advisor, so this article aims to analyze the role of the psychologist as the most qualified professional for the role of professional advisor. The study was based on bibliographic research. It was possible to conclude that the psychologist's work can bring several benefits to the student through work focused on socio-emotional skills and his ability to be the only one to be able to use all the tools and psychological tests necessary to contribute to effective guidance.

Key words: School psychology; Life project; Professional orientation; Psychological tests.

INTRODUÇÃO

Segundo Associação Brasileira de Orientação Profissional - ABOP, os profissionais que possuem formação em psicologia e pedagogia podem atuar com a orientação profissional, porém existem outros profissionais que também podem atuar nessa área como os administradores, desde que tenham a devida formação na área e com as competências de formação prática, formação teórica e desenvolvimento profissional e ético. O estudo presente busca destacar a atuação do psicólogo como orientador profissional no ensino médio através do projeto de vida como uma nova possibilidade de atuação e os benefícios como suporte para a primeira escolha.

A relevância que um profissional da psicologia pode ter no ensino médio evidencia-se pelo fato da adolescência ser uma fase onde ocorre muitas mudanças na vida do indivíduo e que diante da necessidade da primeira escolha pode gerar estresse e ansiedade e prejuízos para saúde mental, porém a atuação do Orientador Profissional é capaz de ajudar para que o aluno passe por esse momento mais seguro com suas escolhas, pois através de ferramentas, técnicas e testes, ele buscará promover um autoconhecimento, acolhendo o indivíduo, identificando interesses, habilidades e curiosidades tornando o aluno mais consciente de suas aptidões e desejos.

O projeto de vida é uma nova possibilidade de atuação do psicólogo como orientador no ensino médio através de trabalhos que promovem autoconhecimento e produz vários benefícios para o aluno. O psicólogo por ter uma formação que o capacita para desenvolver trabalhos voltados para a orientação profissional, ter acesso a ferramentas e testes psicológicos que contribuam para esse processo, demonstra que ele é o mais qualificado para a função.

Nesse aspecto, o problema da pesquisa é responder à pergunta: o psicólogo é o profissional mais capacitado para atuar como orientador profissional com adolescentes no ensino médio? Assim, busca-se destacar as competências do profissional, as possibilidades de atuação e suas capacidades para função, chamando a atenção que apesar de haver outros profissionais que atuem nessa área, o psicólogo é o mais qualificado.

Portanto, o objetivo geral do trabalho é analisar a contribuição da psicologia/psicólogo no processo de orientação profissional. Com isso, ao longo do desenvolvimento foram abordados alguns pontos relevantes acerca da matéria. A princípio foi abordado de forma ampla a atuação do psicólogo no processo de orientação profissional, em seguida sobre o projeto de vida como uma nova possibilidade e os benefícios da atuação do psicólogo no processo de orientação profissional e por último, a aplicação dos testes psicológicos AIP e EMEP, suas contribuições para o processo de orientação.

PSICÓLOGO ESCOLAR E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A literatura especializada utiliza diferentes denominações para se referir ao psicólogo que atua junto às escolas e aos processos educacionais, principalmente as de psicólogo escolar e psicólogo educacional. O primeiro psicólogo, o escolar, seria aquele que, atuando diretamente na escola, ocupa-se das questões práticas a ela referentes, enquanto o segundo, o psicólogo educacional, seria aquele ocupado em pensar, refletir e pesquisar sobre os processos educacionais em geral. Este seria uma espécie de produtor de conhecimentos a serem utilizados pelos psicólogos escolares (GUZZO, 2001; MARINHO-ARAÚJO e ALMEIDA, 2005).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2007) o psicólogo escolar considera as características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema. Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais. No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objetivos educacionais.

Visando a atuação em OP (Orientação Profissional), o Conselho Federal de Psicologia (1992) atribui ao Psicólogo escolar o poder de desenvolver programas de orientação profissional, com o objetivo de aproveitar melhor o desenvolvimento do

potencial humano, fundamentado no conhecimento psicológico e no olhar crítico do trabalho e das relações do mercado de trabalho.

Assim, autores como Barbosa (2012), entende OP como um processo de facilitação da decisão, a partir do reconhecimento, pelo orientando, das relações entre os elementos sociais, familiares e psicológicos que o influenciam. Ocorrendo a partir do aprendizado do processo de escolha que implica autoconhecimento, informação sobre as profissões e a integração desses aspectos em uma síntese, de modo que se construa uma identificação profissional e um projeto de vida, enfatizando a responsabilidade do orientando sobre sua decisão.

Profissionais que atuam como Orientadores profissionais podem utilizar várias abordagens para atingirem seus objetivos, sendo cada uma delas com um aspecto específico, como a psicométrica onde procura-se encontrar traços individuais que se ajustem a determinados campos de atuação profissional. Nesta abordagem traz-se a ideia de que devemos inserir a pessoa certa no lugar certo. Também temos a abordagem clínica sugerida por Bohoslavsky (1983) onde as orientações feitas nesta abordagem apareceram com o propósito de amparar adolescentes em momentos de ansiedade, crise e conflitos envolvidos com a fase de escolha profissional. Os trabalhos incluíam atendimentos individuais e eram praticados principalmente em consultórios privados.

Outra abordagem conhecida é a sócio-histórica tendo como objetivos conscientizar os participantes sobre os determinantes sócio-históricos presentes em suas narrativas e percursos de vida; questionar naturalizações e preconceitos sobre assuntos como formação, carreira, sucesso, escolha profissional, dentre outros; fortalecer e emancipar sujeitos em meio às relações de poder e de dominação engendradas pelo conflito de classes, com a finalidade de transformar a realidade social (BOCK, 2003).

Temos a abordagem integrada onde esta, está aberta a contribuições de outras teorias que possam enriquecer os processos de intervenções, mas tem como referenciais bases as ideias de Super (SUPER, 1996) e no Modelo de Ativação do Desenvolvimento de Pelletier e colaboradores (1985).

Independente da abordagem escolhida pelo profissional, ele deve ter como objetivo central de seu trabalho contribuir para o desenvolvimento global dos alunos, cabendo ao psicólogo escolar assumir como uma de suas tarefas essenciais

implementar a OP na escola, encarando o desenvolvimento acadêmico e da carreira como processos relacionados, que se apoiam e suplementam mutuamente, em benefício do aluno (TAVEIRA, 2005).

Dessa forma para que esse processo ocorra de forma eficaz, Valore (2003) propõe que a OP, seja ofertado pelo psicólogo escolar mediante a realização de seis a dez encontros grupais, semanais, com duração de aproximadamente duas horas, de caráter não obrigatório, com utilização de técnicas e instrumentos variados, incluindo dinâmica de grupo, dramatizações, jogos relativos às profissões, visitas a instituições de ensino superior e de trabalho e outros.

Aprofundando mais o tema e delimitando-o para o ensino médio, Munhoz, *et al.* (2016) apresenta como seria esse trabalho em cada série do ensino médio, onde na 1ª série é trabalhado a identificação do autoconhecimento adquirido pelo aluno até aquele momento, as habilidades de relacionamentos interpessoais, identificação de projetos futuros, sejam eles pessoais, sociais ou profissionais, verificação dos conhecimentos sobre o mundo do trabalho e diferentes áreas de atuação como a atuação primária, secundária e de serviço, assim como a habilidade de tomar decisões. Na 2ª série o autor irá discutir as escolhas que os alunos fizeram, os critérios e influências que se basearam para essa escolha. Também será discutido sobre a busca de informações profissionais e as diferentes áreas dessa profissão e as ocupações que demonstrarem preferências. Na 3ª série o trabalho foca na busca de informações sobre as ocupações escolhidas. Os alunos que optarem por ensino superior será discutido as formas de se ingressar nos cursos superiores, assim como as possibilidades de bolsas ou financiamentos. Nesse processo também é importante trabalhar os medos e as angústias independente se o aluno irá ingressar em curso superior ou se irá para o mercado de trabalho.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO

Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o projeto de vida é um componente obrigatório no currículo do novo ensino médio e tem como um de seus

objetivos levar o aluno a uma reflexão sobre sua identidade e sobre a projeção no mundo do trabalho. Ele entende que é papel da escola auxiliar os estudantes a aprenderem a se reconhecerem como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. (BRASIL, 2018)

O projeto de vida não saiu dos planos da proposta, ainda que em 08/03/2023 o ministério da educação (MEC) tenha suspenso a implementação do novo ensino médio, em agosto de 2023, foi apresentada uma nova proposta onde o estudante passaria ter duas opções no itinerário formativo, ao invés das quatro atuais opções de percursos de aprofundamento: linguagens, matemática e ciências da natureza; e linguagens, matemática, e ciências humanas e sociais; além da formação técnica e profissional. Dentre as mudanças propostas, não foi mencionado nenhuma alteração quanto ao projeto de vida.

Em vista disso, o projeto de vida pode vir a ser uma nova possibilidade de atuação para o profissional da psicologia, onde em suas especificidades descritas pelo CFP, diz que ele pode atuar no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano. Além disso, ele tem como atribuições o estudo e análise dos processos intrapessoais e das relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, onde quer que se deem estas relações. Podendo desenvolver suas funções individualmente ou em equipes multiprofissionais, em instituições privadas ou públicas, atuando em hospitais, ambulatório, escolas, empresas e entre outros. (CFP, 1992)

Dessa maneira, o projeto de vida poderia ser um espaço onde o profissional desenvolve trabalhos relacionados a autoconhecimento, competências socioemocionais, programas de orientação profissional, visando um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial humano, fundamentados no conhecimento psicológico e numa visão crítica do trabalho e das relações do mercado de trabalho. (CFP, 1992)

Em um estudo conduzido por Primi, *et al* (2016), foi observado que a atuação de profissionais no desenvolvimento das competências socioemocionais, em particular as macrocompetências como autogestão e abertura ao novo, teve um impacto significativo no desempenho dos alunos. Os resultados do estudo revelaram que os alunos que foram expostos a esse tipo de abordagem apresentaram melhor aproveitamento escolar, alcançaram níveis mais elevados de escolaridade, demonstraram maior sucesso no processo de aprendizado, experiências mais positivas e alto senso de pertencimento escolar. (PRIMI, *et al.* 2016)

Outra pesquisa que podemos apresentar é o estudo longitudinal iniciado na década de 1960 por James Heckman voltado ao desenvolvimento socioemocional entre crianças de 3 a 5 anos. Ele comparou dois grupos provenientes de famílias com baixa renda e com mesmas características sociodemográficas, um deles participou de um projeto chamado “Perry Preschool Project” voltado para tais habilidades e o outro não. Os resultados demonstraram que os que haviam participado do projeto “Perry” apresentaram menores taxas de abandono escolar, desemprego, envolvimento em crimes e gravidez na adolescência. (ABED, 2014)

A conclusão foi que, mesmo sem ter afetado o desempenho medido em testes de QI, o projeto Perry havia sido bem-sucedido ao ensinar seus alunos desde os primeiros anos de escola a trabalhar melhor em grupo, ter maior controle de suas emoções e mais persistência e organização para executar tarefas. (PONTES, 2013, p.110)

Com relação a orientação profissional, segundo Watts (2001), ela tem como objetivos fundamentais promover o autoconhecimento, fornecer informações sobre as possibilidades educacionais e de carreira, e facilitar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à tomada de decisões e à gestão de transições.

Munhoz, *et al.* (2016) irão dizer que ao se trabalhar educação para a carreira nas escolas, contribui para que os alunos se sintam mais motivados em relação ao estudo e a aprendizagem por meio da percepção fazendo ligação entre o que se aprende na escola e o mundo do trabalho.

Hoyt (2005) destaca que a adoção de práticas que incentivem o reconhecimento do esforço do aluno, bem como a demonstração da relevância dos conteúdos escolares para diversas carreiras, enquanto fomentam uma educação multifacetada, promovendo o ensino colaborativo, a iniciativa individual, a expressão criativa e a instauração de hábitos produtivos relacionados ao trabalho, desempenham um papel significativo no aprimoramento do desempenho acadêmico e na formação

de atitudes positivas em relação ao futuro profissional. Desse modo, a concepção de trabalho como um empenho consciente e comprometido com as escolhas pessoais, acompanhado pelo sentimento de satisfação na execução de tarefas bem feitas e pela busca incessante da superação, constituiriam objetivos a serem alcançados dentro dessa abordagem laboral, que não se encontra intrinsecamente ligada à compensação financeira.

A APLICAÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS AVALIAÇÃO DO INTERESSE PROFISSIONAL - AIP E ESCALA DE MATURIDADE PARA ESCOLHA PROFISSIONAL - EMEP, SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Segundo a cartilha da Associação Brasileira de Orientação Profissional - ABOP (2019) profissionais com graduações em pedagogia, psicologia e até administração podem desempenhar trabalhos de orientação profissional utilizando-se de instrumentos e especializações que os capacitem para isso. Porém o profissional de psicologia possui além dos instrumentos e técnicas à disposição, os testes psicológicos, estes de acordo com o art. 13 da lei nº 4119/62 são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se de um método ou técnica de uso privativo da psicologia.

De acordo com o CFP (2012) os testes psicológicos constituem procedimentos sistematizados destinados a observar e registrar amostras de comportamentos e respostas manifestadas por indivíduos, com a finalidade de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos. Esses processos abrangem tradicionalmente áreas como emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, entre outras, em suas diversas manifestações, seguindo padrões previamente estabelecidos durante a elaboração dos instrumentos de avaliação.

A fim de enfatizar o uso privativo dos testes psicológicos, Neiva destaca: Os testes psicológicos são instrumentos frequentemente utilizados em orientação

profissional (OP), entretanto, são de uso exclusivo dos orientadores psicólogos. (NEIVA, 2016)

Deste modo, o presente estudo busca aprofundar o conhecimento sobre os testes psicológicos e apresentá-los, destacando o AIP- Avaliação dos interesses profissionais, EMEP – Escala de maturidade para a escolha profissional. E assim destacar os objetivos e contribuições que estes instrumentos podem ter no processo de orientação.

O AIP foi aprovado pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) em 2009, para uso exclusivo de psicólogos, conforme as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2003; LEVENFUS e BANDEIRA, 2009). De acordo com Levenfus e Bandeira (2016), o AIP é uma ferramenta destinada à avaliação dos interesses profissionais com base na seleção de atividades preferidas. O teste consiste em um caderno contendo 100 pares de atividades, abrangendo um total de 20 atividades de cada um dos dez campos avaliados. A disposição dessas atividades garante que cada campo seja confrontado com todos os outros campos e consigo mesmo duas vezes.

O principal propósito do AIP é permitir que os indivíduos escolham uma das alternativas apresentadas em cada par de atividades, oferecendo também a oportunidade de indicar quando sua escolha é feita por obrigação. Essa informação adicional fornece ao orientador insights sobre a intensidade da satisfação do indivíduo em relação à sua escolha profissional. O procedimento do teste envolve a seleção, por parte do orientando, da atividade laboral que mais lhe interessa em cada par apresentado. A atividade escolhida é considerada um interesse real, enquanto é permitido ao sujeito sinalizar quando nenhuma das atividades lhe interessa, indicando que sua escolha ocorreu "por obrigação". Essa escolha é denominada interesse relativo. O somatório dos interesses reais e relativos é o que denominamos interesse total. (LEVENFUS e BANDEIRA, 2016)

Levenfus e Bandeira (2016) ressaltam que, em média, os orientandos costumam sinalizar até quatro interesses relativos por campo. Além disso, diversos estudos identificaram diferenças nos interesses profissionais com base no sexo dos indivíduos, sendo que em três campos específicos, essas diferenças se mostraram estatisticamente significativas nos estudos sobre o AIP. Portanto, os resultados

obtidos no teste são avaliados em tabelas específicas, levando em consideração o sexo do sujeito.

Embora o teste psicológico AIP cumpra a função de quantificar os interesses profissionais, permitindo a sua correlação com profissões e cursos, é notável que, do ponto de vista qualitativo, o teste apresenta várias nuances que requerem uma investigação mais aprofundada. Sempre que o orientando fornecer informações qualitativas que possam comprometer a interpretação quantitativa, é responsabilidade do orientador examinar minuciosamente as razões por trás desse fenômeno. A explicação para as maiores dificuldades encontradas pelo orientando no processo de escolha profissional pode residir precisamente no contraste entre essas informações, na presença de irregularidades e na falta de clareza. (LEVENFUS e BANDEIRA, 2016)

Um estudo realizado por Carvalho e Santiago (2021) com estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio com idades entre 15 e 18 anos em que lhes foram aplicados o teste AIP, demonstrou que através da aplicação do teste, levou os alunos a refletirem sobre a importância de descobrir os próprios critérios de escolha e a possibilidade de conhecer outras profissões de interesse, além de valorizarem o espaço de escuta e de troca de experiências proporcionado por oficinas de orientação profissional. Carvalho e Santiago (2021) consideraram o AIP como instrumento de importante contribuição complementar para o processo de orientação, especialmente em atividades e discussões em grupo.

De acordo com Neiva (2016) o EMEP, aprovado em 2014 pelo SATEPSI em sua segunda edição, tem como principal finalidade a avaliação do nível de maturidade vocacional em estudantes que se encontram no intervalo de idade correspondente ao 9º ano do Ensino Fundamental (EF) até a 3ª série do Ensino Médio (EM). É relevante observar que esta escala pode ser aplicada de maneira adaptada a estudantes universitários que estejam em processo de reorientação profissional. Nesse contexto, sugere-se utilizar como referência a tabela de normas correspondente à 3ª série do Ensino Médio, partindo do pressuposto de que esses alunos estão atualmente em processo de reformulação de suas escolhas profissionais. Este ajuste na aplicação da EMEP a estudantes universitários em reorientação, leva em consideração as mudanças e desafios que essa fase da vida acadêmica pode impor aos indivíduos em sua jornada de escolha vocacional.

A EMEP é composta de 45 afirmações que indicam atitudes diante do processo de escolha profissional. É uma escala de tipo Likert, com cinco modalidades de respostas, variando de "nunca" a "sempre". A escala pode ser aplicada individualmente ou em grupo, e sua aplicação dura entre 15 e 20 minutos. As instruções são simples e constam na folha de respostas (NEIVA, 2016).

A avaliação da Escala é simplificada através da utilização de um crivo, o qual possibilita a identificação dos itens pertencentes a cada subescala, permitindo, conseqüentemente, a extração das pontuações brutas associadas às subescalas individuais e à escala global. É fundamental ressaltar que a conversão das pontuações brutas em pontuações percentis deve ser realizada com base nos quatro quadros de normas disponíveis, correspondentes ao nível de escolaridade do sujeito em avaliação. Esta abordagem assegura uma avaliação contextualizada e apropriada ao estágio educacional do participante, contribuindo para uma interpretação precisa dos resultados obtidos. A escala pode ser usada com as finalidades para obter diagnósticos, avaliar a evolução de orientandos submetidos à orientação profissional, avaliar a eficácia de programas de orientação profissional e ampliar a compreensão do construto e de sua relação com outras variáveis. (NEIVA, 2016)

Durante muito tempo o processo de avaliação psicológica para orientação profissional tinha sua concepção pautada na definição de uma escolha profissional, visando mensurar o indivíduo, a fim de adequá-lo as características de uma determinada ocupação (DUARTE, 2008). Atualmente, a ênfase nos processos de avaliação psicológica nas intervenções de carreira está centrada na aprendizagem que pode ser obtida por meio do próprio processo de escolha, em vez de apenas no resultado final (DUARTE, BARDAGI e TEIXEIRA, 2011; SPARTA *et al.* 2006).

Nesse contexto, as técnicas de avaliação psicológica, dentre elas os testes psicológicos, podem ser empregadas nas intervenções de carreira como instrumentos facilitadores para a compreensão da dinâmica psicológica e social do orientando no que diz respeito às suas escolhas vocacionais, fomentando o desenvolvimento do autoconhecimento e da autonomia dos indivíduos (LEITÃO, 2004; TEIXEIRA e LASSANCE, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar o psicólogo como profissional mais capacitado para a orientação profissional, o presente artigo explorou a atuação do psicólogo no contexto educacional, especialmente focado na OP, apresentou as abordagens que podem ser usadas e a forma de atuação no ensino médio, explorou-se também a relação entre orientação profissional e projeto de vida como uma nova possibilidade de atuação e o impacto positivo das intervenções relacionadas às competências socioemocionais no desempenho dos alunos. Também foi ressaltada o papel dos testes psicológicos na orientação profissional e a exclusividade dos testes psicológicos para os orientadores psicólogos, destacando-se os instrumentos AIP e EMEP e as contribuições de suas aplicações.

Este artigo, demonstrou a importância do psicólogo como o orientador profissional, os benefícios de sua atuação e seu potencial como o profissional mais qualificado para a função sendo capaz de usar todas as ferramentas necessárias, entre elas os testes psicológicos, para desenvolver uma orientação eficaz. Vale ressaltar a necessidade de mais estudos sobre o tema.

Com isso, ao decorrer do desenvolvimento do trabalho foi possível entender como funciona a atuação do psicólogo no contexto escolar e na orientação profissional, os benefícios de sua atuação e as contribuições dos testes psicológicos como ferramentas no processo de orientação. Sendo assim, é notório sua qualificação para desempenhar a função.

Referência:

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. **Cartilha.** Disponível em: abopbrasil.org.br.. Acesso em: 20 ago. 2023.

BASE NACIONAL COMUM. **O Projeto de Vida**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

Bock, A. M. B., & Liebesny, B. (2003). Quem eu quero ser quando crescer: Um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In S. Ozella (Org.), *Adolescências construídas: A visão da psicologia sócio-histórica* (pp. 203-222). São Paulo: Cortez.

Bohoslavsky, R. (1983). *Vocacional: Teoria, técnica e ideologia*. São Paulo: Cortez.

CARVALHO, T. O. D; ARAUJO, C. M. M. Psicologia Escolar e Orientação Profissional: Fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 219-228, dez./2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Disponível em: site.cfp.org.br. Acesso em: 15 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha avaliação psicológica – 2013**. Disponível em: site.cfp.org.br. Acesso em: 15 ago. 2023.

CRP-PR. **Os testes psicológicos e a exclusividade da Psicologia**. Disponível em: <https://crppr.org.br/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DIAS, Ana Cristina; PATIAS, Naiana Depieve; ABAID, Josiane Lieberknecht. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar**, SP, ano 2014, v. 18, ed. 1, p. 105-111.

Duarte, M. E. (2008). A avaliação psicológica na intervenção vocacional: Princípios, técnicas e instrumentos. In M. C. Taveira, & J. T. Silva (Eds.), *Psicologia vocacional* (pp. 139-157). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

FREITAS, B. I. D; MARIN, Angela Helena. **Aprendizagem Socioemocional e Atenção Plena no contexto escolar brasileiro**. 2. ed. Porto Alegre/RS: Gênese, 2022. p. 18-33.

INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. **Uso do teste avaliação dos interesses profissionais (aip) em oficinas de orientação profissional**. Disponível em: <https://www.congresso2021.ibapnet.org.br/arquivo/downloadpublic>. Acesso em: 6 out. 2023.

Leitão, L. M., & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. In L. M. Leitão (Ed.), *Avaliação psicológica em orientação profissional e escolar* (pp. 101-120) Coimbra: Quarteto.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; BANDEIRA, Denise Ruchel. *Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educacionais: avaliação dinâmica e psicodinâmica dos interesses profissionais com o teste AIP*. 1. ed. Porto Alegre: artmaed, 2016. p. 138-147.

Hoyt, K. B. (2005). *Career education: History and future*. Oklahoma: National Career Development Association.

MARIA, A. C.; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 105-111, abr./2014.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **MEC apresenta sumário dos resultados da consulta pública**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 22 set. 2023.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. MEC suspende cronograma de implementação do Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MUNHOZ, *et al.* Educação para a carreira: pistas para intervenções na educação básica. In: LEVENFUS, Rosane schotgues. **Orientação profissional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. São Paulo: Artmed, 2

NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro. Orientação profissional em um diálogo entre psicologia e educação. **Educação e Psicologia**, Fortaleza, v. 40, ed. 82, 2020.

NEIVA, K. M. C. *Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos: Escala de Maturidade para a escolha Profissional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 147-154.

SANTIAGO, R. G. D; CARVALHO, M. M. USO DO TESTE AVALIAÇÃO DOS INTERESSES PROFISSIONAIS (AIP) EM OFICINAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: subtítulo do artigo. *Avaliação Psicológica em Novos Tempos: Saúde Cuidado e compromisso Social*, Ceara, v. 10, n. 1, 06/2021.

SANTOS, Daniel; **PRIMI**, Ricardo. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. **Instituto Ayrton Senna**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 65-66, dez./2016.

SANTOS, M. M. D; BARDAGI, I. N. L. E. M. P. O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. **Revista de ciencias humanas UFSC**, Florianopolis, v. 48, n. 2, p. 263-281, jul./2014.

SANTOS, M. V. D. *et al.* Competências Socioemocionais: Análise da Produção Científica Nacional e Internacional. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 4-10, dez./2018.

Super, D. E. (1996). A life-span, life-space approach to a career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16(3), 282-298.

Taveira, M. C. (2005). Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência. In M. C. Taveira (Ed.), *Psicologia escolar: Uma proposta científico-pedagógica*. Coimbra: Quarteto.